

Imagem é um oxímoro: Macron e a ascensão do partido de extrema-direita na França

A imagem era um oxímoro. No início do mês, **poker showdown** um luxuoso local **poker showdown** Paris, Emmanuel Macron estava diante de uma parede branca **poker showdown** que uma palavra estava inscrita **poker showdown** letras grandes: *ensemble*, o que significa "juntos". Macron, afastado dos membros de seu próprio partido e até mesmo de seu primeiro-ministro, Gabriel Attal, que não havia sido informado de seus planos, tentava convencer **poker showdown** platéia de que **poker showdown** decisão dramática de dissolver o parlamento e realizar eleições antecipadas - algo que quase todos consideravam um movimento de **poker** arriscado - era na verdade a decisão certa para o país.

No entanto, a decisão de Macron não poderia ter vindo **poker showdown** um momento pior. A coalizão que inclui seu partido, Renaissance, sofreu derrota nas eleições europeias no início de junho: **poker showdown** pontuação de 14,6% foi ofuscada pela Frente Nacional (FN) de extrema-direita, que obteve 31,4% dos votos. Não apenas a aliança presidencial está quase certa para perder **poker showdown** maioria relativa de 250 assentos no parlamento, mas o partido de extrema-direita certamente aumentará seu atual total de 89 assentos. Para garantir uma maioria absoluta, a FN, juntamente com um grupo dissidente dos Republicanos, precisaria garantir 289 assentos. Mesmo que não ganhe uma maioria absoluta, ainda poderá se tornar o maior partido do país e, assim, ter seu presidente, Jordan Bardella, nomeado primeiro-ministro. Existe realmente um risco de que, pela primeira vez desde 1945, a França seja governada por um partido de extrema-direita. A Frente Nacional foi fundada **poker showdown** 1972 por Jean-Marie Le Pen, juntamente com antigos nazistas que lutaram com as Waffen-SS durante a segunda guerra mundial e ex-membros da OAS, uma organização paramilitar de extrema-direita que conduziu operações terroristas durante a guerra da Argélia. Se o partido, agora renomeado como Rassemblement National (RN), ganhar uma maioria geral e Macron, como presidente, for forçado a escolher um político da RN para ser o primeiro-ministro da França, ele se encontrará trabalhando com uma organização que é abertamente xenófoba, islamofóbica, tem sido hostil a juízes e jornalistas e expressou simpatia pelo regime russo.

Embora Marine Le Pen evite o discurso de seu pai, que chamou as câmaras a gás do Holocausto de "detalhe" da história, e o RN tenha tentado expurgar seu passado encombrante, o núcleo nacionalista e populista do partido ainda é uma ameaça aos direitos fundamentais. Em palavras do historiador Ludvine Bantigny e do sociólogo Ugo Palheta, ele representa uma "ameaça fascista". A pergunta é como Macron, que concorreu à presidência **poker showdown** 2024 como "nem direita nem esquerda" e garantiu aos eleitores que ele "mudaria o software" do país, falhou ao ponto de dar as chaves do poder a ele. Ao se deslocar taticamente para a direita e atacar a esquerda, ele pode ter simplesmente legitimado as ideias do partido.

Um presidente rico e impopular

No início do seu primeiro mandato, Macron ganhou o apelido de "presidente dos ricos". Ele aboliu impostos sobre a riqueza, introduziu um imposto único sobre o rendimento do capital e reduziu a taxa de imposto para as corporações. Ele restringiu o acesso aos benefícios do desemprego, elevou a idade mínima da aposentadoria, cortou os benefícios habitacionais para os pobres, capou os danos que os trabalhadores poderiam reivindicar por demissão injusta e enfraqueceu o papel das uniões nas negociações salariais. À medida que o Estado de bem-estar social era desmantelado, a inflação subiu. O efeito foi o aumento da pobreza e das *gilets jaunes* (vestes amarelas) manifestações públicas.

Em resposta, o governo contornou o parlamento para impor suas leis rejeitadas e reprimiu as manifestações. Durante o movimento das *gilets jaunes*, por exemplo, centenas de manifestantes

ficaram feridos e mutilados por forças policiais usando armas proibidas na maioria da Europa. Macron então negou que pudesse haver violência policial sob o Estado de direito. Enquanto isso, seu governo concedeu à polícia novos poderes, como o direito de atirar **poker showdown** uma pessoa fugindo de uma parada de trânsito, o que contribuiu para o duplicar do número de pessoas mortas nessas circunstâncias a cada ano. A população carcerária - que quebra recordes quase todos os meses - aumentou graças a esse abordagem cada vez mais dura da justiça criminal.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: poker showdown

Palavras-chave: **poker showdown**

Data de lançamento de: 2024-08-04